

XADREZ E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA EXPERIENCIA EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DE MINAS GERAIS

CHESS AND UNIVERSITY EXTENSION: AN EXPERIENCE IN A FEDERAL UNIVERSITY IN THE SOUTH OF MINAS GERAIS

Ronaldo André Lopes¹ 

Resumo: A Extensão Universitária se apresenta como um espaço que possibilita o compartilhamento dos conhecimentos do ensino e da pesquisa com a comunidade. Neste contexto, o xadrez surge como uma ação que permite a interação entre os acadêmicos e a sociedade, viabilizando a transformação da realidade social. Neste trabalho, são apresentados os resultados de uma ação extensionista envolvendo o ensino de xadrez em uma universidade federal no sul de Minas Gerais. As atividades de ensino e prática do jogo foram desenvolvidas com graduandos e pós-graduandos da instituição, bem como estudantes de escolas locais, pertencentes à comunidade universitária. As aulas e treinos foram realizados semanalmente, no espaço da instituição, o que favoreceu o contato entre diferentes grupos de estudantes e, também, uma aproximação da comunidade com o ambiente universitário. Tendo em vista a participação de jogadores iniciantes e de jogadores com mais experiência, as atividades foram dinâmicas, oportunizando a troca de saberes entre os participantes. Essa ação extensionista, ademais, permitiu a execução de campeonatos internos e a participação em eventos regionais. Estes resultados apontam a importância de ações extensionistas no ambiente universitário e a relevância do xadrez como uma ferramenta para o ensino, para a socialização e para a interação dialógica entre a universidade e a comunidade.

Palavras-chave: Xadrez. Ensino. Esporte. Extensão Universitária. Interação Dialógica.

Abstract: The University Extension presents itself as a space that enables the sharing of teaching and research knowledge with the community. In this context, chess emerges as an action that allows interaction between academics and society, enabling the transformation of social reality. In this article, the results of an extension action involving the teaching of chess at a federal university in the south of Minas Gerais are presented. The teaching and practice activities of the game were developed with undergraduate and graduate students of the institution, as well as students from local schools, belonging to the university community. Classes and training were held weekly, in the institution's space, which favored contact between different groups of students and also brought the community closer to the university environment. In view of the participation of beginners and more experienced players, the activities were dynamic, providing opportunities for the exchange of knowledge between the participants. This extension action, in addition, allowed the execution of internal championships and participation in regional events. These results point to the importance of extension actions in the university environment and the relevance of chess as a tool for teaching, socialization and dialogic interaction between the university and the community.

Keywords: Chess. Education. Sport. University Extension. Dialogical Interaction.

¹ Mestre em Educação, Universidade Federal de Alfenas, ronaldalopes@outlook.com.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a Extensão Universitária é entendida como um processo educativo, cultural e científico, que possibilita a articulação indissociável entre o ensino e a pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre a instituição de ensino superior (IES) e a sociedade (FORPROEX, 2012).

Segundo o Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2018), a Extensão Universitária é a ação da Universidade junto à comunidade, possibilitando o compartilhamento dos conhecimentos adquiridos através da pesquisa e do ensino com o público externo. Assim, a Extensão se configura como um espaço de transformação e de conexão de saberes. A Extensão Universitária, ademais, possui seis diretrizes fundamentais, sendo elas: a interação dialógica, a interdisciplinaridade, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o impacto na formação, e a transformação social (BRASIL, 2018).

Com base na Lei nº 5540/1968, que fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média (BRASIL, 1968), surge a obrigatoriedade da Extensão Universitária nas IES brasileiras. Com isso, as universidades intensificaram a execução de ações extensionistas, principalmente ao final da década de 1980, período em que foi constituída o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX, 2012), promovendo a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. Esta entidade é responsável pela articulação e definição de políticas acadêmicas extensionistas, dedicada à transformação social e ao pleno exercício da cidadania.

Com o intuito de possibilitar o compartilhamento dos conhecimentos do ensino e da pesquisa com a comunidade, a Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) executa programas e projetos de extensão universitária em seus três *campi*, localizados em Alfenas, Varginha e Poços de Caldas, no sul de Minas Gerais. Por meio da Pró-reitoria de Extensão (PROEX-UNIFAL-MG), a universidade executa programas e projetos, além de cursos e eventos, que beneficiam os estudantes, a instituição e a comunidade acadêmica. Em fluxo contínuo, a UNIFAL-MG conta com mais de 20 programas e cerca de 200

projetos que contemplam as mais diversas áreas do conhecimento. Neste contexto, em que a UNIFAL-MG apresenta um número expressivo de ações extensionistas, surge o “Projeto em Busca do Equilíbrio”, que tem como objetivo a promoção da saúde física e mental dos estudantes.

No presente artigo, são apresentados os resultados obtidos a partir de uma ação extensionista que compôs o “Projeto em Busca do Equilíbrio”, na qual foi realizado um curso de xadrez no ano de 2018, na UNIFAL-MG, campus Alfenas, localizado no sul de Minas Gerais. Buscou-se responder à questão de pesquisa: “Como o jogo de xadrez, abordado através da extensão universitária, pode favorecer o ensino, a socialização e a interação dialógica entre a universidade e a comunidade na UNIFAL-MG?”.

Este trabalho está organizado em sete seções. Na primeira abordamos a introdução, destacando a extensão universitária como um espaço de troca de saberes entre a universidade e a sociedade. Na segunda seção, apresentamos uma breve revisão sobre a temática. Na terceira, são destacados os aspectos metodológicos do curso de xadrez. Na quarta seção, apresentamos a importância do material didático e da abordagem teórica. Na quinta, discutimos os resultados do curso no contexto extensionista. Na sexta seção, são abordados aspectos relacionados aos campeonatos internos e externos. Por fim, na sétima seção, apresentamos as considerações finais e possibilidades para futuras pesquisas que abordem o xadrez e suas interseções com o ensino, a pesquisa e a extensão, especialmente na área de Educação.

2 O XADREZ NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA

O jogo de xadrez é visto como uma ferramenta educacional importante para o desenvolvimento de diversas habilidades, como a concentração, o raciocínio lógico, a tomada de decisões, dentre outros aspectos (BAPTISTONE, 2000).

No contexto universitário, a prática de xadrez ocorre, comumente, através de ações de ensino e extensão, geralmente atrelada aos projetos realizados

em cursos de licenciatura da própria universidade. No caso da UNIFAL-MG, são relatadas atividades de xadrez desde o ano de 2006, época em que as atividades esportivas já ocorriam na instituição de forma isolada. Entretanto, as ações voltadas para o xadrez não eram contínuas e, por vezes, não atendiam a toda a população interessada. Neste sentido, o curso de xadrez apresentado no presente artigo inova em atender à demanda dos estudantes, mas também, da comunidade, que pôde participar ativamente das atividades propostas.

Na literatura, o uso do jogo de xadrez nas universidades tem sido abordado por diversos autores, como Rodrigues et al. (2016), Goés (2002), Menegotto, Santini e Horiguti (2021), Pereira e Pavanati (2021), dentre outros. Fato é que as diferentes abordagens enxadrísticas favorecem o diálogo entre a universidade e a sociedade, contribuindo positivamente para o aprendizado de crianças, jovens e adultos sobre o xadrez, seja com viés esportivo, educacional ou relacionado à qualidade de vida e à saúde da população.

Nesta direção, o trabalho de Goés (2002) apresenta um estudo realizado na Bahia sobre a relação entre o xadrez e a formação do licenciado em Matemática. O autor se propõe a identificar habilidades necessárias para a formação matemática associadas ao xadrez e a importância da inserção do xadrez como atividade extracurricular na universidade. Além disso, o estudo destaca a relevância do xadrez no contexto universitário devido aos benefícios lúdicos advindos da prática e do ensino do jogo.

Já o trabalho de Rodrigues et al. (2016) aborda o uso do xadrez na Universidade Federal do Ceará (UFC), que possui um programa de bolsas voltado ao incentivo de esportes, que visa contribuir ativamente para a formação dos estudantes universitários. Os autores relatam que, em 2016, as atividades de xadrez resultaram na participação em campeonatos, em que a universidade sagrou dois campeões nos Jogos Universitários do estado do Ceará. Além disso, destacam a relevância do xadrez para os alunos e para a comunidade, pois a proposta do xadrez enquanto atividade de extensão tem oportunizado o aprendizado do jogo por servidores, estudantes e para o público externo.

Os trabalhos de Goés (2002) e Rodrigues et al. (2016) nos remetem à importância do xadrez, mas também, às diversas possibilidades de discutir sobre o jogo no ambiente universitário. Outras iniciativas podem ser vistas nos trabalhos de Brandão e Mamani (2020) e Oro, Sampaio e Zawadzki (2018).

Em contribuições mais recentes, os trabalhos de Menegotto, Santini e Horiguti (2021), e Pereira e Pavanati (2021) abordam o uso do xadrez em instituições de ensino superior (IES) do sul do país. Menegotto, Santini e Horiguti (2021) realizam atividades de xadrez em encontros semanais em parceria com o Campus Farroupilha do IFRS. Um importante aspecto deste projeto é o uso do Xadrez Acessível, voltado para estudantes com necessidades especiais. Os autores apontam, ademais, que os participantes têm obtido bons resultados em campeonatos regionais, além de realizarem campeonatos internos com a participação da comunidade.

Já o trabalho de Pereira e Pavanati (2021) discute a nova realidade do xadrez em meio à pandemia, que se apresentou como um obstáculo para a execução de atividades de xadrez presenciais. Os autores destacam a criação de um novo projeto com foco na utilização de um Clube Virtual Online de Xadrez, no qual oferecem treinamento e campeonatos de xadrez para os participantes. Este projeto faz parte do Núcleo de Estudos em Xadrez & Tecnologias da UDESC (NexT) e se apresenta como uma iniciativa pioneira na busca por ensinar xadrez online durante a pandemia e no contexto universitário.

Com estes estudos, observa-se as diferentes oportunidades que o xadrez tem oferecido para os estudantes universitário e para a comunidade, haja vista não somente o jogo como um *hobby*, mas também, como um esporte, uma ferramenta educacional, além de sua abordagem cultural e do lazer propiciado pelo jogo. Na seção a seguir, são apresentados os aspectos metodológicos do curso de xadrez realizado na UNIFAL-MG, em 2018, objeto deste artigo.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O curso de xadrez ministrado se apresenta como uma ação extensionista realizada no Âmbito da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) no ano de 2018. A UNIFAL-MG executa anualmente diversos programas e projetos de extensão, em que são realizadas atividades relacionadas À Educação, Cultura, Esporte, Lazer, dentre outros aspectos. Em 2018, ano de execução do curso de xadrez, a instituição contava com 24 programas e 200 projetos extensionistas, um número expressivo para uma universidade de médio porte.

Um destes projetos, denominado “Projeto em Busca do Equilíbrio”, surgiu a partir da demanda dos discentes da UNIFAL-MG, principalmente devido À necessidade de fortalecer as relações interpessoais e da busca pela promoção da saúde física e mental dos estudantes, por meio de atividades esportivas, recreativas e culturais. Além disso, o referido projeto atende À comunidade externa, contribuindo efetivamente para a interação entre a comunidade universitária e a população alfenense.

Considerando o potencial dos projetos extensionistas da UNIFAL-MG e, em especial, o “Projeto em Busca do Equilíbrio”, o curso de xadrez relatado neste artigo foi uma ação extensionista realizada neste projeto, com o intuito de promover o aprendizado de xadrez para os estudantes do ensino superior e, também, para o público externo interessado em conhecer o jogo, seja como uma possibilidade recreativa ou esportiva.

O curso de xadrez foi elaborado de modo a refletir sobre a realidade dos participantes, ou seja, foi pensado para favorecer a interação e as relações interpessoais dos discentes e de outros participantes, sendo um espaço para o diálogo e com amplas discussões sobre o jogo. Assim, como uma demanda dos próprios estudantes e da comunidade externa, foram realizadas atividades nos dois semestres letivos de 2018, perfazendo 200 horas de aulas, treinos e participação em eventos.

As aulas teóricas e práticas de xadrez foram desenvolvidas com graduandos, pós-graduandos e técnicos da UNIFAL-MG, bem como estudantes de escolas públicas e privadas do município de Alfenas/MG, onde se localiza a sede da universidade. As atividades foram ministradas por um estudante em formação do curso de Licenciatura em Matemática. Com realização semanal,

com quatro aulas durante a semana – às segundas e sextas-feiras – o curso atendeu 24 participantes. Devido as diferenças na rotina dos participantes, houve evasão de quatro deles no segundo semestre, o que não prejudicou o desenvolvimento da ação.

De modo geral, o curso de xadrez foi estruturado em seis etapas principais, que são exibidas na Figura 1:

Figura 1: Principais etapas de execução do curso de xadrez.



Fonte: o autor.

As atividades de ensino e prática do jogo foram desenvolvidas com graduandos e pós-graduandos da instituição, bem como estudantes de escolas locais, pertencentes à comunidade universitária. As aulas e treinos foram realizados semanalmente, no espaço da instituição, o que favoreceu o contato entre diferentes grupos de estudantes e, também, uma aproximação da comunidade com o ambiente universitário. Tendo em vista a participação de jogadores iniciantes e de jogadores com mais experiência, as atividades foram dinâmicas, oportunizando a troca de saberes entre os participantes. Essa ação extensionista, ademais, permitiu a execução de campeonatos internos e a participação em eventos regionais.

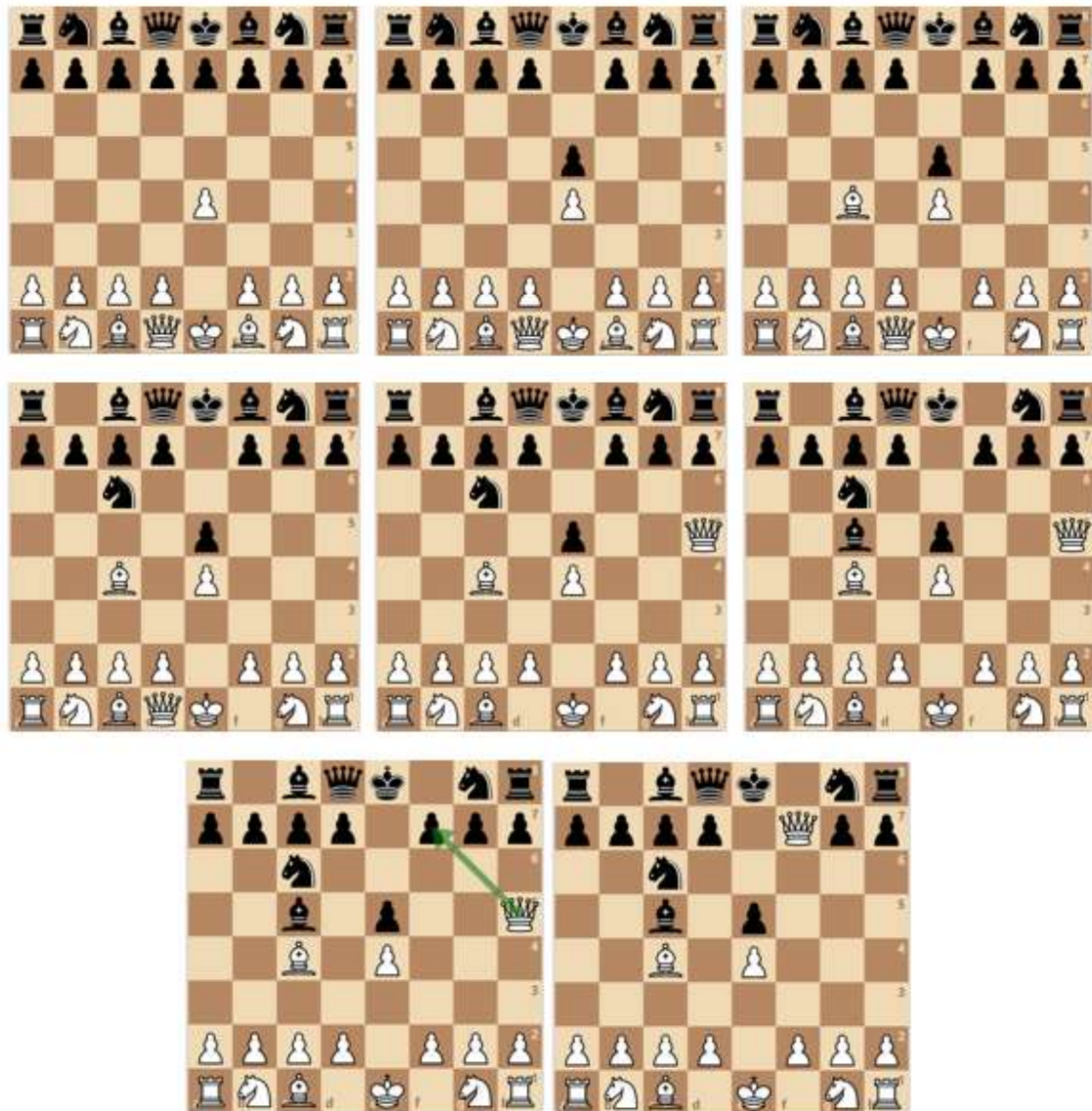
4 A IMPORTÂNCIA DO MATERIAL DIDÁTICO E ABORDAGEM TEÓRICA

Com a proposta de um curso de xadrez para estudantes de graduação, pós-graduação e da comunidade acadêmica em geral, surgiu o desafio de pensar na estruturação do curso de xadrez, de modo que as atividades e aulas fossem executadas de forma dinâmica e produtiva. Com isso, diferentemente de outras ocasiões – em que o material didático é construído por completo antes da execução de um curso – neste caso, o material foi elaborado no decorrer da ação, de acordo com a demanda dos participantes e com as necessidades observadas em cada atividade realizada.

Assim, em alguns momentos, surgiu a necessidade de priorizar a parte teórica, discutindo sobre as aberturas como, por exemplo, Ruy López. Já em outras situações, houve necessidade de discutir sobre os finais mais comuns, como o final de jogo de torre e rei contra rei. Em outros momentos, foi necessário utilizar exercícios de tática, considerando o xeque mate em um, dois ou três lances, por exemplo. Ainda, visando o dinamismo do curso, quando falamos sobre aspectos teóricos ou históricos do xadrez, não nos apegamos somente a textos ou teorias, mas também, focamos em discussões sobre cada tema abordado. Um exemplo disso foi quando abordamos a abertura Ruy López, em que os participantes foram desenvolvendo os movimentos e descobrindo as possíveis variantes, além de curiosidades sobre o notório Ruy López, compartilhando os saberes em grupo.

Para exemplificar a abordagem utilizada, apresentamos na Figura 2 o passo a passo para a realização do Xeque Mate Pastor, um dos conteúdos abordados na fase inicial do curso, em que discutimos sobre o ataque ao adversário e, também, sobre a defesa no jogo de xadrez.

Figura 2: Passo a passo para a execução do Xeque Mate Pastor com uma possibilidade de lances dos dois jogadores.



Fonte: o autor.

Em situações deste tipo, conforme exibido na Figura 2, era possível abordar outras questões, como o posicionamento do tabuleiro, a localização das peças, a notação algébrica utilizada para representar uma partida, dentre outros aspectos do jogo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO NO CONTEXTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Os resultados obtidos no curso de xadrez podem ser relacionados à área educacional, haja vista sua abordagem voltada para o processo de ensino-aprendizagem do jogo e suas intersecções com o contexto extensionista, espaço no qual as ações foram executadas.

Com base em Brasil (2018), a extensão universitária possui algumas diretrizes principais, sendo elas: a interação dialógica, a interdisciplinaridade, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o impacto na formação discente, e a transformação social.

Em relação à interação dialógica, pode-se afirmar que o curso de xadrez promoveu o contato entre estudantes de diferentes níveis, incluindo aqueles matriculados no ensino fundamental e médio (Figura 3), além dos graduandos e pós-graduandos. Esse cenário favoreceu o diálogo entre os participantes e a troca de saberes, haja vista as diferentes experiências de vida e expectativas com a prática de xadrez. Isso porque, em alguns casos, um estudante de ensino fundamental prefere aprender o básico do jogo, podendo aplicar o xeque mate pastor nos colegas de escolas. Enquanto o estudante de graduação almeja participar de campeonatos universitários ou externos, tendo ambição por aprender táticas e finais de jogo.

Figura 3: Participação de estudantes de diferentes níveis de ensino no curso de xadrez.



Fonte: acervo do autor.

A interdisciplinaridade, por sua vez, ocorreu de forma mais indireta. Isso se deve ao fato de que as relações do xadrez com a história, com a educação física, com a matemática e diversas outras áreas do conhecimento, ocorriam em meio as aulas, através de conversas, perguntas e abordagens propostas no próprio curso ou da demanda dos participantes.

Já a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão foi contemplada de diversas formas. As aulas e treinos de xadrez contemplaram a dimensão de ensino, o diário de campo e a escrita do artigo motivaram a pesquisa, e por sua própria característica, o curso contemplou a extensão, sendo realizado neste contexto e favorecendo a conexão entre a universidade e a sociedade através do xadrez, além de possibilitar a participação em campeonatos internos e externos. Estes resultados dialogam com aqueles encontrados nos estudos de Moreno e Lopes (2020) e Menegotto, Santini e Horiguti (2021).

O impacto na formação do estudante ocorreu em diversos níveis de ensino. Isso porque os estudantes participantes puderam aprender sobre o xadrez e utilizar os conhecimentos adquiridos em outros ambientes. Alguns deles jogavam com colegas com os quais dividiam suas casas, outros buscaram ensinar aos pais e outros, ainda, jogavam nos momentos livres na própria universidade. Além disso, o jogo de xadrez se apresentou como uma possibilidade voltada para a saúde dos estudantes, haja vista a demanda deles no “Projeto em Busca do Equilíbrio”, por ações de lazer e esporte.

A transformação social se tornou visível a partir do momento em que o curso de xadrez abriu espaço para a comunidade externa. Isso porque existe uma demanda não apenas universitária, mas também, de crianças e jovens da cidade de Alfenas por atividades relacionadas ao xadrez. Com isso, o xadrez extrapola o curso, permitindo que os participantes se tornem enxadristas e que os conhecimentos adquiridos sejam levados a outras pessoas, principalmente amigos e familiares, ampliando a rede de jogadores de xadrez no município.

6 PARA ALÉM DA AÇÃO EXTENSIONISTA: O XADREZ COMO ESPORTE E OS CAMPEONATOS

Conforme destacado na seção de Metodologia, a execução do curso de xadrez ocorreu semanalmente, em quatro aulas, totalizando 200 horas de atividade. Assim, os participantes foram desenvolvendo habilidades relacionadas ao jogo e praticando o xadrez como um esporte, o que gerou o interesse em participar de competições regionais. Com isso, no decorrer da ação, cerca de 10 inscritos participaram de eventos realizados pela Liga Brasileira de Xadrez (LBX), realizados no sul de Minas Gerais.

Além disso, nas datas próximas aos campeonatos, o foco das aulas era o treino de táticas e, também, a realização de campeonatos internos, que permitissem o aperfeiçoamento dos jogadores e a preparação para as competições externas. A Figura 4 exibe os participantes durante a premiação após a realização de um campeonato interno.

Figura 4: Premiação de um campeonato interno realizado durante o curso de xadrez.



Fonte: acervo do autor.

Em relação aos campeonatos externos, podemos destacar a participação dos enxadristas na Copa LBX Sul de Minas, realizada em agosto de 2018. A

Tabela 1 exhibe alguns resultados obtidos e a Figura 5 exhibe os medalhistas da competição participantes do curso de xadrez.

Tabela 1 – Resultados obtidos pelos participantes na Copa LBX Sul de Minas.

Nome ²	Categoria	Colocação
Felipe	Sub 20 – Masculino	3º lugar
Carla	Geral – Feminino	1º lugar
Gabriel	Sub 14 – Masculino	5º lugar
Rafael	Sub 20 – Masculino	2º lugar
Lucas	Sub 17 – Masculino	1º lugar
Carlos	Geral – Masculino	2º lugar
Pedro	Sub 17 – Masculino	5º lugar
José	Livre – Masculino	6º lugar

Fonte: Elaboração do autor.

Figura 5: Enxadristas premiados na Copa LBX Sul de Minas.



Fonte: acervo do autor.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

² Foram utilizados nomes fictícios para preservar o anonimato dos enxadristas participantes.

O jogo de xadrez tem suas potencialidades apontadas por diversos autores, seja no âmbito educacional ou esportivo (BAPTISTONE, 2000; CHRISTOFOLETTI, 2007; MORENO; LOPES, 2020; LOPES, 2021). Para além disso, o xadrez se apresenta como uma ferramenta importante para o ensino, socialização e interação dialógica.

No curso de xadrez apresentado neste artigo, a participação de jogadores iniciantes e mais experientes promoveu o dinamismo da ação extensionista, favorecendo a troca de saberes entre participantes de diferentes faixas etárias e de diferentes formações acadêmicas e escolares. Assim, pensar sobre o xadrez no contexto universitário e extensionista, permite ampliar as possibilidades de abordagem sobre o jogo, haja vista a oportunidade de interação entre os membros da comunidade externa e os discentes da UNIFAL-MG.

No caso dos estudantes matriculados em cursos de graduação e pós-graduação, o xadrez pode ser visto como uma possibilidade de atividade extraclasse, que possibilita momentos de lazer e descanso. Além disso, em consonância com a proposta do “Projeto em Busca do Equilíbrio”, o curso de xadrez promoveu atividades que contribuem ativamente para a saúde mental dos estudantes.

Com este artigo, espera-se contribuir com as discussões sobre a utilização do xadrez no ambiente acadêmico, com foco na abordagem do jogo como uma ferramenta para o ensino, socialização e interação dialógica no contexto da Extensão Universitária. O curso, ademais, apresenta resultados que podem motivar a execução de outras ações voltadas para o ensino de xadrez na universidade.

No que tange às possibilidades para pesquisas futuras, acredita-se que a temática do xadrez em universidades possa ser abordada em estudos científicos, principalmente na busca por compreender a influência do ensino de xadrez na saúde mental dos estudantes universitários, ou ainda, na socialização entre diferentes grupos de estudantes. Além disso, o xadrez pode ser visto como uma possibilidade para o cumprimento de parte da carga horária de atividades complementares, comumente exigidas nos cursos superiores.

Por fim, espera-se que este estudo motive a execução de outras ações extensionistas utilizando o jogo de xadrez em diferentes universidades.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alfenas e aos discentes que participaram ativamente do curso de xadrez. Agradeço, também, à Profa. Dra. Vânia Regina Bressan, pelo incentivo e cuidado com o “Projeto em Busca do Equilíbrio”.

REFERÊNCIAS

BAPTISTONE, S. A. O jogo na história: Um estudo sobre o uso do Jogo de Xadrez no processo ensino-aprendizagem. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade São Marcos, 2000.

BRANDAO, A.; MAMANI, R. L. Clube de Xadrez Escolar e Universitário UNIPAMPA - ITAQUI. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 11, n. 3, 4 dez. 2020.

BRASIL. Lei 5540 de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 28 nov. 1968. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15540compilada.htm>. Acesso em: 29 jan. 2022.

_____. Ministério da Educação – MEC, Conselho Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 jun. 2014.

CHRISTOFOLETTI, D. F. A. **O xadrez nos contextos do lazer, da escola e profissional**: Aspectos psicológicos e didáticos, 2007. 150f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro.

FORPROEX. **Extensão universitária**: organização e sistematização. Belo Horizonte: Coopmed, 2012. 112 p. Disponível em: <http://www.renex.org.br>. Acesso em: 14 jan. 2022.

GÓES, D. C. **O jogo de xadrez e a formação do professor de matemática**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2002.

LOPES, R. A. O ensino de xadrez em uma escola pública: o jogo de tabuleiro como possibilidade educacional e esportiva. **Revista Mundi Engenharia, Tecnologia e Gestão (ISSN: 2525-4782)**, v. 6, n. 1, 2021.

MENEGOTTO, E. J.; SANTINI, H.; HORIGUTI, A. M.. EDUCANDO SABERES POR MEIO DO XADREZ: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE ENSINO. **Revista Mundi Engenharia, Tecnologia e Gestão (ISSN: 2525-4782)**, v. 6, n. 1, 2021.

MORENO, A. L.; LOPES, R. A. Formação de professores para uma educação crítica: uma experiência com o uso do xadrez. **Expressa Extensão**, v. 25, n. 3, p. 134-149, set./dez. 2020.

ORO, K. W.; SAMPAIO, D. A.; ZAWADZKI, P. CLUBE DE XADREZ UNOESC - CXU. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Chapecó, [S. l.]**, v. 3, 2018.

PEREIRA, K.; PAVANATI, I. A ASCENSÃO DO XADREZ ONLINE DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: REINVENTANDO A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Revista Mundi Engenharia, Tecnologia e Gestão (ISSN: 2525-4782)**, v. 6, n. 1, 2021.

RODRIGUES, V. K. S.; SANTOS, A. L.; VASCONCELOS, D. K. R.; CARDOSO, F. F.; VIEIRA, I. D. V; SOUZA, W. L. Prática do xadrez na UFC. **Revista Encontros Universitários da UFC**, Fortaleza, v.1, n.1, 2016.

Edição especial – Xadrez, Ciência & Tecnologia

Enviado em: 31 jan. 2022

Aceito em: 24 jun. 2022

Editores responsáveis: Valério Brusamolín/ Mateus das Neves Gomes